

O USO DE DROGAS DE ABUSO NA ADOLESCÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruno Maia Oliveira (Universidade Estadual de Maringá)

Edileuza de Fátima Rosina Nardi (Universidade Estadual de Maringá)

Marcia Regina Jupi Guedes (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

brunomaiaoliveira068@gmail.com

Resumo:

O consumo de drogas na adolescência representa um grave problema de saúde pública, com repercussões individuais, familiares e sociais. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem durante sua participação no projeto de extensão vinculado ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM), destacando reflexões sobre os impactos do abuso de substâncias e o papel da toxicologia no acompanhamento de adolescentes. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência prática do aluno nas atividades de telemonitoramento realizadas pelo CCI/HUM. A participação possibilitou contato com situações de adolescentes em uso abusivo de drogas, revelando as dificuldades enfrentadas por esse público, como vulnerabilidade social, riscos à saúde mental e recorrência de internações. A experiência também evidenciou a relevância do telemonitoramento como estratégia para continuidade do cuidado, prevenção de novos agravos e fortalecimento e qualificação da assistência. Conclui-se que a vivência contribuiu para ampliar o olhar do acadêmico sobre a complexidade do cuidado a adolescentes em situação de vulnerabilidade e reforçou a importância da integração entre extensão universitária, assistência em toxicologia e formação profissional.

Palavras-chave: Abuso de Drogas; Toxicologia; Enfermagem; Adolescência.

1. Introdução

O uso abusivo de drogas na adolescência configura-se como um dos grandes desafios da saúde pública contemporânea, gerando implicações que transcendem a esfera individual e alcançam a família, a escola e a sociedade (Organização Pan-americana da Saúde, 2025).

Os transtornos mentais associados ao uso de substâncias psicoativas abrangem uma série de condições que surgem em consequência do uso de tais substâncias. Estas, que abrangem o álcool, nicotina, opioides, estimulantes, depressores, alucinógenos e outras drogas lícitas e ilícitas, podem causar alteração no humor, comportamento, cognição e percepção. O uso frequente e deliberado destas substâncias está associado ao desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas significativas para o indivíduo (Salazar, 2024).

Estudos apontam que a adolescência é caracterizada por mudanças cognitivas, emocionais e sociais e se configura em um período de maior suscetibilidade a comportamentos aditivos, ou seja, um período crítico de início do uso de substâncias, com impacto negativo na saúde e no desempenho escolar. Intervenções educativas, familiares e escolares têm se mostrado efetivas na prevenção (Escamilla *et al.*, 2024)

Neste contexto, este trabalho objetiva relatar a experiência de um estudante de enfermagem junto ao projeto de telemonitoramento do Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI//HUM), destacando aprendizados e reflexões sobre o enfrentamento do abuso de substâncias na adolescência.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da participação de um acadêmico de enfermagem no projeto de extensão Telemonitoramento pós-atendimento de crianças/adolescentes vítimas de intoxicação, vinculado ao Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI//HUM).

As atividades envolveram acompanhamento remoto e presencial de notificações de intoxicação em adolescentes, com foco no suporte à continuidade do cuidado e prevenção de agravos. O Acadêmico sob supervisão docente e de profissionais de saúde participa de discussões de casos, orientações educativas e reflexões sobre o papel da toxicologia nos Serviços de Saúde, abordando as consequências do uso de drogas abusivas e em como a assistência de toxicologia pode estar atuando nestes casos.

3. Resultados e Discussão

A experiência permitiu ao acadêmico compreender a complexidade do cuidado a adolescentes em situação de vulnerabilidade decorrente do uso abusivo de drogas. Observou-se que fatores sociais, emocionais e familiares influenciam diretamente no consumo precoce de substâncias e em sua manutenção ao longo da vida.

Os fatores que desencadeiam alucinações podem ser diversos, desde a transtornos mentais ou efeitos de drogas psicoativas. A relação entre transtornos mentais e o uso de drogas é bidirecional. Se por um lado estas substâncias podem desencadear e/ou agravar distúrbios psiquiátricos, por outro, esta pode ser um sintoma de condições pré-existentes que levam ao seu consumo, perpetuando a deterioração mental (Salazar, 2024).

No modo de vida consumista e individualista da contemporaneidade, uma determinada fase da vida fica mais susceptível ao consumo de drogas por suas características: a adolescência. Estudos realizados em 1970 apontam fatores de risco para o uso de drogas entre adolescentes, estes relacionam a construção da personalidade depressiva, a imaturidade afetiva e os problemas de identidade que se associam a casos em que jovens se tornam dependentes de alguma droga (Soares, *et al.*, 2020).

Desta forma, o aprendizado contribuiu para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à escuta qualificada, à educação em saúde e ao cuidado integral, fundamentais na formação do enfermeiro. Tais percepções estão alinhadas à literatura, que aponta a adolescência como fase crítica para o uso de drogas, sendo essencial a integração de estratégias preventivas, de cuidado e de apoio psicossocial (Escamilla *et al.*, 2024).

Isto posto, o telemonitoramento possibilitou identificar a importância da continuidade do acompanhamento após a alta hospitalar, contribuindo para evitar reinternações e fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e os usuários.

4. Considerações

O relato de experiência evidenciou que o enfrentamento do uso abusivo de drogas na adolescência demanda ações integradas, que ultrapassam a dimensão clínica e incluem aspectos sociais, educativos e de acompanhamento contínuo.

A participação no projeto de telemonitoramento possibilitou ao acadêmico vivenciar a prática do cuidado em toxicologia, reforçando a importância da extensão universitária na formação profissional. Conclui-se que a vivência proporcionou um olhar ampliado sobre a realidade dos adolescentes usuários de substâncias, destacando a relevância da toxicologia clínica e do acompanhamento pós-alta como ferramentas para a promoção da saúde e a prevenção de novos agravos.

Referências

ESCAMILLA, I., *et al.* Substance Addiction in Adolescents: Influence of Parenting and Personality Traits. **Brain Sciences**, v.14, n.5, p. 449, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS/OMS). Abuso de substâncias. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOARES, *et al.* Motivações do consumo de drogas ente adolescentes: implicações para o cuidado clínico de enfermagem. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reeusp/article/view/182127> Acesso em: 19 Ago. 2025

SALAZAR, V. A. M., *et al.* Transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 12, p. 1034-1047, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4637> Acesso em 24 Ago. 2025.